

BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

Abril de 2026

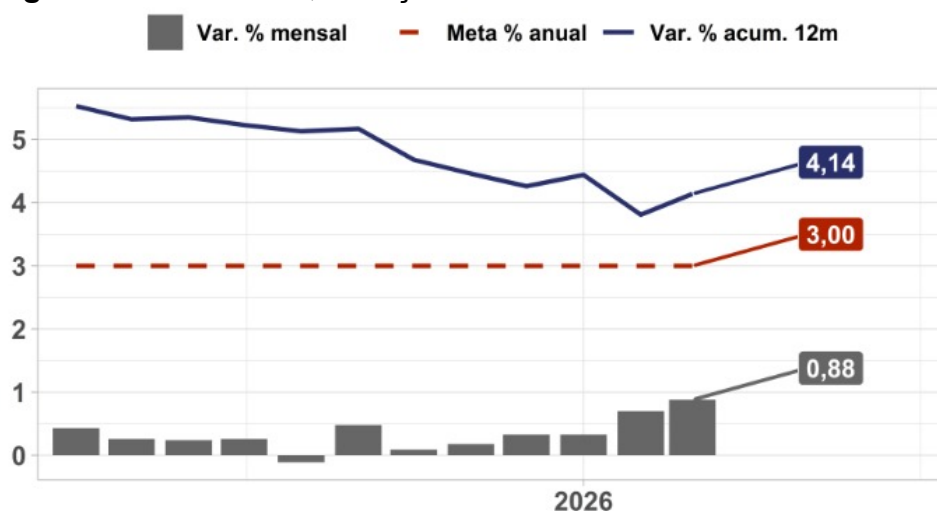
Vinícius Spirandelli Carvalho¹
Lucas França Tanaro²
Cézar Augusto Pereira dos Santos³

Data da Publicação: 27 de abril de 2026

Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,88% no mês de março de 2026. É o sétimo aumento consecutivo do índice cheio.
- A Figura 1 apresenta o índice acumulado do IPCA nos 12 últimos meses. O IPCA segue uma tendência de alta em relação ao período anterior, registrando 4,14% no período de referência.
- Os subitens do IPCA que registraram as variações mais positivas e negativas foram, respectivamente, a cenoura, com um aumento de 28,08%, e o abacate, com uma redução de 13,20%.
- O Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de março de 2026, indica a expectativa mediana de encerramento do ano com um IPCA acumulado de 4,36%. Valor acima da meta e abaixo do teto da meta estipulada pelo Banco Central.

Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2026).

¹ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

² Estudante da Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

³ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

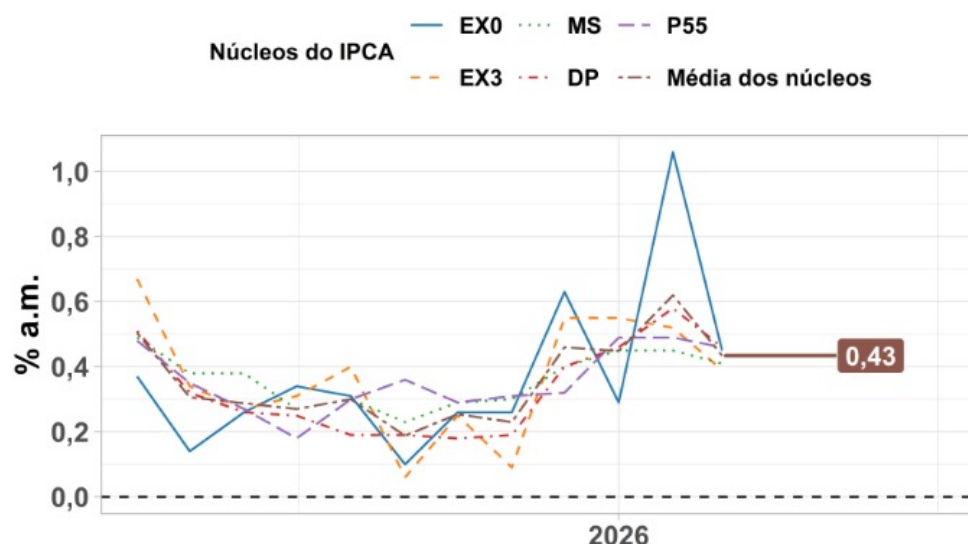
Os dados apresentados na Figura 1, acima, indicam uma tendência de aumento do índice cheio em direção à meta. Há uma clara tendência de aceleração, tal aceleração é maior do que o esperado, sendo que a previsão para o índice cheio para o ano é um valor acima da meta e abaixo do teto da meta. O Comitê de Política Monetária (COPOM), que se reuniu no final do mês de março e manteve a taxa de juros SELIC para 14,75% ao ano. O Dólar americano apresentou queda de 5% em relação à moeda brasileira, no período de 01 março a 01 de abril de 2026, aliviando a pressão sobre a taxa de juros.

NÚCLEOS DO IPCA

A Figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. No período de 01 de abril de 2025 a 01 de março de 2026, o indicador apresentou média dos núcleos de inflação de 0,36%. Há uma tendência de alta nas médias dos núcleos de inflação quando comparamos as médias dos índices em diferentes horizontes de tempo. Nos últimos nove meses, a média dos núcleos foi de 0,36%; sendo que nos últimos seis

meses, a média dos núcleos de inflação foi de 0,41%. Para o horizonte de três meses essa média é de 0,50%. Por fim, no mês de março a média dos núcleos foi de 0,43%.

Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses

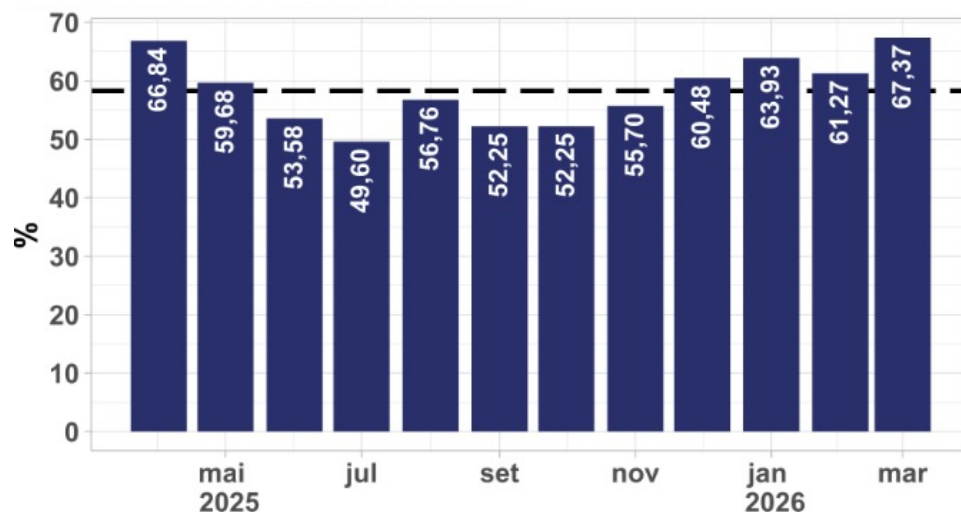


Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2026).

ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A Figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de abril de 2025 a março de 2026. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 58,31%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo a abrangência da inflação brasileira. No mês de março de 2026, o índice de difusão esteve 15,54% acima da média dos últimos 12 meses. O índice de difusão apresentou alta de 9,95% entre fevereiro e março de 2026. Este é o quarto mês consecutivo que o índice permanece acima da média dos últimos doze meses, após um longo período (sete meses) situado abaixo do referido índice, indicando uma mudança na trajetória do índice que mede a proliferação do fenômeno inflacionário.

Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de abril de 2025 a março de 2026



Fonte: Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2026).

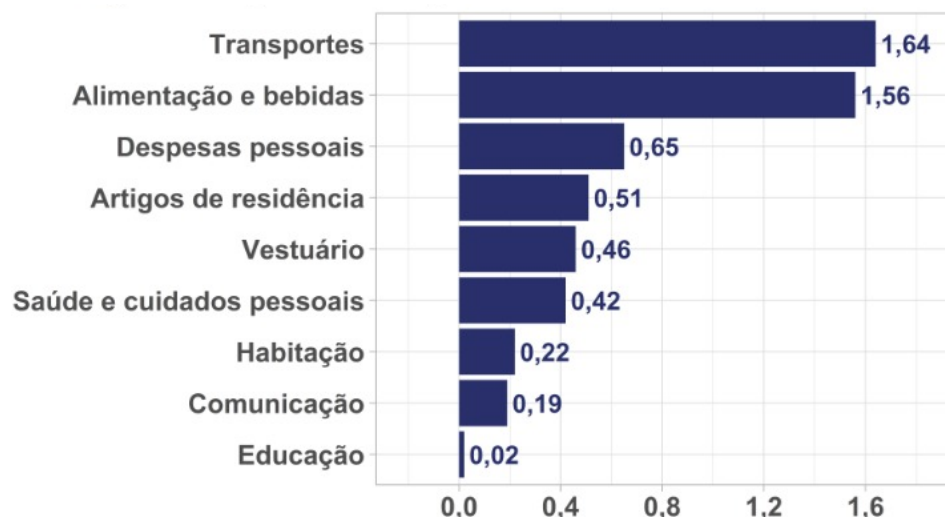
GRUPOS DO IPCA

A Figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de março de 2026. O grupo **transportes** apresentou a maior alta entre os distintos grupos: inflação mensal de 5,21%. Os outros grupos também apresentaram alta: **alimentação e bebidas**, **despesas pessoais**, **artigos de residência**, **vestuário**, **saúde e cuidados pessoais**, **habitação**, **comunicação** e **educação** com variações de 1,64%, 1,56%, 0,65%, 0,51%, 0,46%, 0,42%, 0,22%, 0,19% e 0,02%, respectivamente.

A Tabela 1 apresenta a variação acumulada do IPCA por grupos em diferentes horizontes de tempo e a Figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos, considerando os dados mensais do período de doze meses. O grupo **educação** lidera a contribuição acumulada no período para o índice cheio de inflação, 6,4%. O segundo grupo mais relevante é o de **despesas pessoais**, 5,91%. Outros grupos entre os que mais contribuíram para o índice acumulado de inflação foram **saúde e cuidados pessoais**, **habitação**, **vestuário**, **transportes** e **alimentação e bebidas e comunicação**, com contribuições de 5,68%; 5,67%;

4,9%; 3,69%, 2,16%, 1,7%, respectivamente. Por outro lado, o grupo que menos contribuiu para o crescimento geral dos preços foi **artigos de residência** com decréscimo anual acumulado de 0,07%.

Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em março de 2026



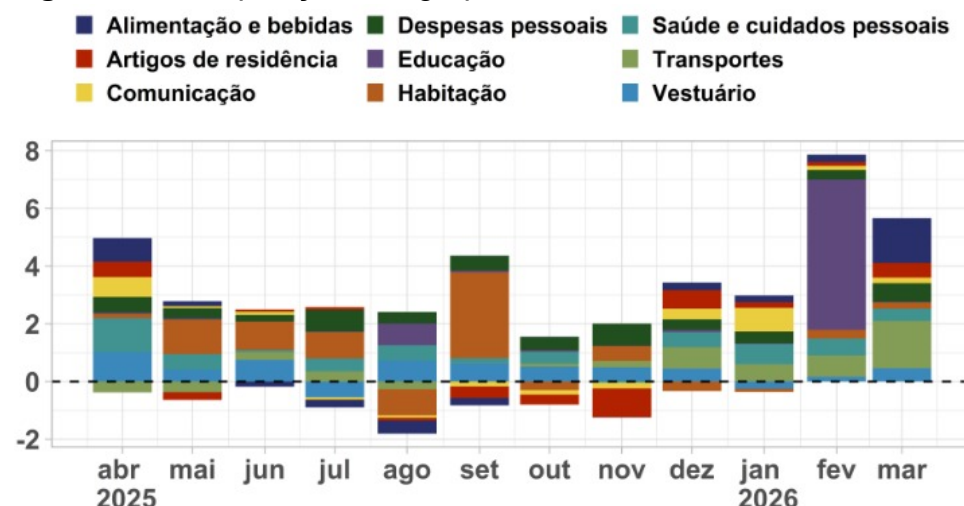
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

Tabela 1 - Inflação acumulada por grupo do IPCA em diferentes horizontes de tempo (em valores percentuais)

Grupo/ Período	Inflação de fevereiro	Média de 3 meses	Média de 6 meses	Média de 9 meses	Média de 12 meses
Alimentação e bebidas	1.56	3.38	3.87	2.89	2.16
Artigos de residência	0.51	1.15	0.99	0.25	0.07
Comunicação	0.19	0.53	1.52	1.01	1.7
Despesas pessoais	0.65	1.63	3.17	5.29	5.91
Educação	0.02	5.25	5.36	6.26	6.4
Habitação	0.22	0.74	0.82	3.5	5.67
Saúde e cuidados pessoais	0.42	1.43	2.61	4.18	5.68
Transportes	1.64	4.02	5.58	5.78	3.69
Vestuário	0.46	1.08	1.77	3.09	4.9

Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses



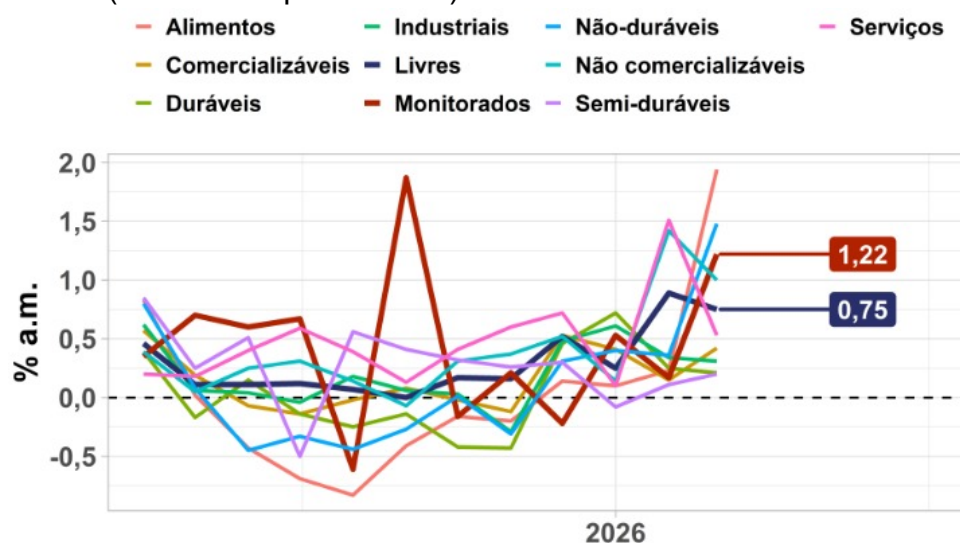
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2026).

CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora apresentem a tendência de uma maior previsibilidade, os **bens monitorados** podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Nos últimos doze meses, os preços dos bens monitorados apresentaram a segunda maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas de relaxamento fiscal têm caracterizado a trajetória desses preços no período recente. Esse comportamento tem caracterizado o governo atual, seja por decisões *ad hoc*, seja por impactos decorrentes do cenário internacional conturbado. Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os **bens comercializáveis**, cujos preços são definidos no mercado internacional. Em seguida, os **bens industriais**, cuja elasticidade-renda é relativamente maior do que a das outras classificações e, via de regra, mais estáveis. Os **bens livres**, cujos valores são definidos pelas forças de

oferta e demanda, também apresentaram baixa dispersão de preços. Os preços desses bens variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da competitividade entre as empresas. Essas três classificações apresentaram baixa dispersão e elevada estabilidade dos preços com menores valores de desvio-padrão. Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos bens monitorados, alimentos e não-duráveis. No mês de março de 2026, os bens não-duráveis, os bens monitorados e os bens livres foram os que apresentaram maior variação de preços: 1,48%, 1,22% e 0,75%, respectivamente, em razão de um cenário internacional conturbado, caracterizado pelo aumento do preço do petróleo, associado ao conflito bélico entre Israel, Estados Unidos e Irã.

Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços em doze meses (em valores percentuais)



Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2026).

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das classificações do IPCA. São apresentadas as médias de doze, nove, seis e três meses e o desvio padrão dos índices de inflação por classificação do IPCA. Os cálculos das médias das variações de preços para diferentes horizontes de tempo revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. À exceção dos semi-duráveis, todas as classificações apresentam uma clara tendência de alta da aceleração inflacionária

quando comparadas as médias dos últimos nove, seis e três meses, reforçando a percepção de recrudescimento do efeito inflacionário.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas das classificações do IPCA (médias em %)

Classificação/ Período	Média de 3 meses	Média de 6 meses	Média de 9 meses	Média de 12 meses	Desvio-Padrão
Alimentos	0.76	0.34	0.01	0.05	0.744355
Comercializáveis	0.33	0.23	0.14	0.17	0.257311
Duráveis	0.39	0.13	0.03	0.05	0.365566
Industriais	0.42	0.25	0.19	0.20	0.277390
Livres	0.63	0.46	0.33	0.30	0.287796
Monitorados	0.64	0.29	0.41	0.44	0.663276
Não comercializáveis	0.85	0.63	0.46	0.40	0.419201
Não-duráveis	0.75	0.38	0.13	0.14	0.577807
Semi-duráveis	0.08	0.19	0.18	0.27	0.336735
Serviços	0.71	0.65	0.55	0.48	0.381647

Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2026).

As tendências dos últimos períodos carregam uma perspectiva de recrudescimento do movimento inflacionário. A comparação entre grupos e setores mostra claramente uma retomada do movimento de alta dos preços. Ademais, o índice de difusão reforça o entendimento de que esse fenômeno é abrangente e proliferado. O movimento de elevação do nível de endividamento associado a um panorama internacional marcado por conflitos bélicos e comerciais deixa pouco espaço para que o BACEN mantenha o ritmo de redução da taxa de juros, desenhando um panorama de resistência desses juros a novas quedas.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de dezembro de 2025. Acesso em 13 de abril de 2026. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acesso em 13 de abril de 2026. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](http://www.bcb.gov.br/sistema/sgs)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados
SIDRA. Acesso em 13 de abril de 2026. Disponível em: [Sistema IBGE de
Recuperação Automática - SIDRA](#)